

C R O N O F O B I A

LIBE  
QUA  
DRO



Creative Commons  
Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0

Cronofobia  
é  
An elo Dias  
  cronofobico  
  \_cronofobico  
cronofobia.com

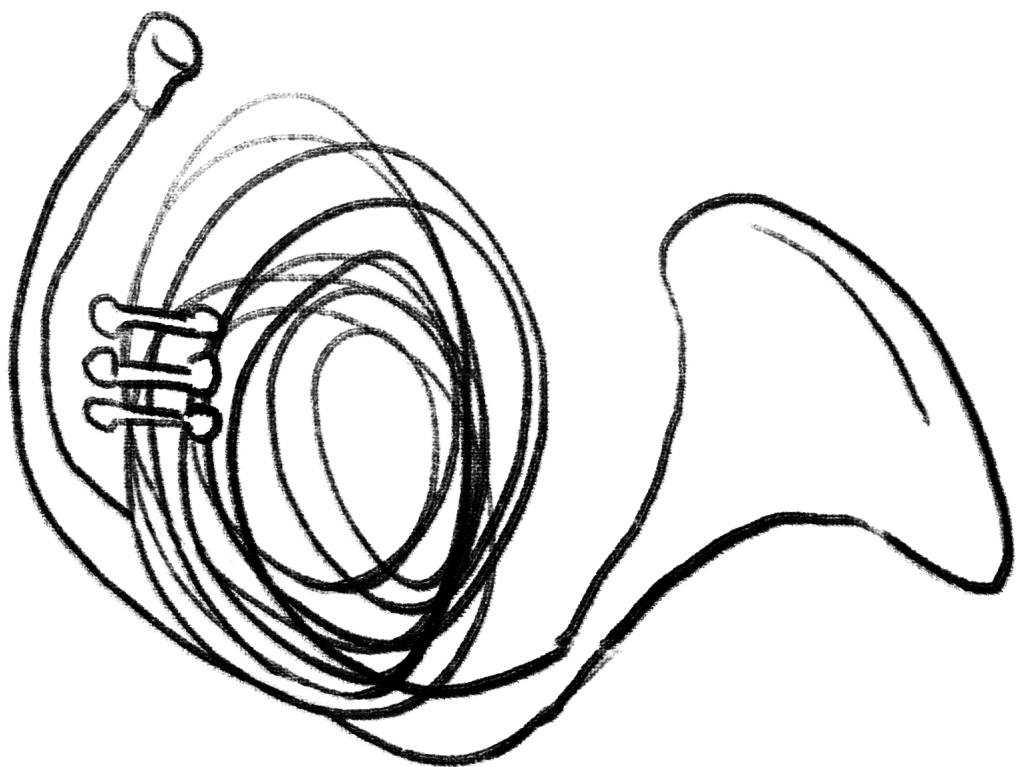
publicação feita de forma digital  
na madrugada do 2 de setembro de 2018

- não quero ofender ninguém -  
- por favor, não me processem -  
- beijos de luz -

Você olha para um espelho  
(metafórico ou real) e não  
se reconhece. Ou melhor, se  
reconhece mas não gosta do que  
vê. Aquilo nunca foi o que você  
planejou, se é que você fez  
planos e não só foi tocando  
conforme a música.

No meu caso, foi puro  
improviso.





Você sabe que está fora do tom, completamente. Em uma orquestra de tubas, violinos, oboés, tímpanos e clarinetes, você se sente o cavaquinho (nada contra o cavaquinho, mas convenhamos).

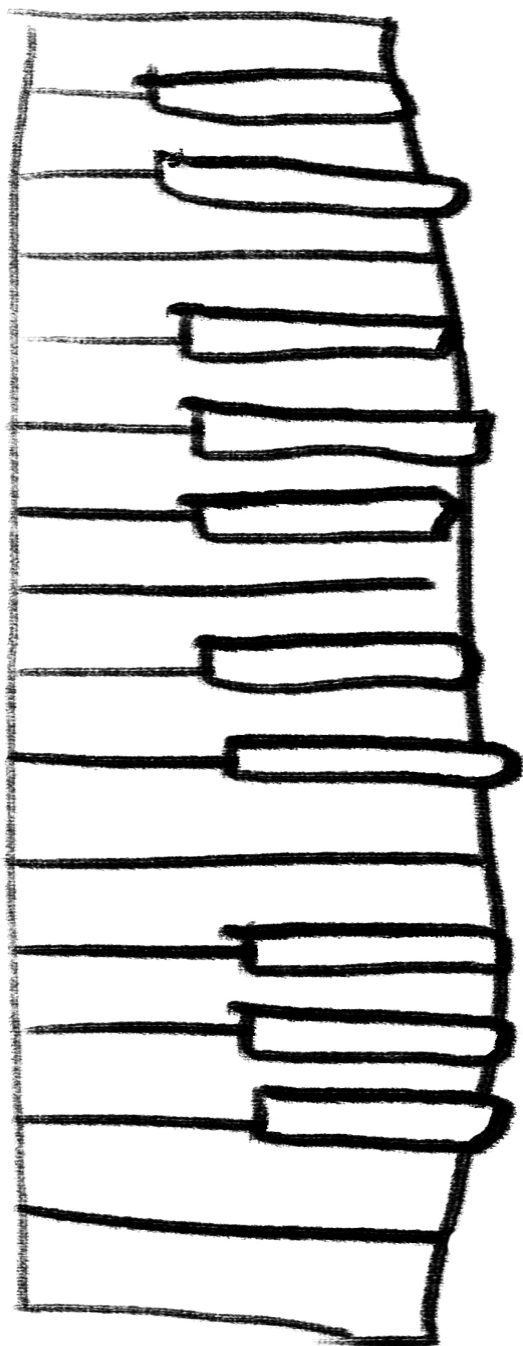
“Às favas com a banda”, você diz, e resolve compor sozinho. Nas primeiras notas percebe que não eram eles, era você. Na sua percepção, em sua escala ou faltam notas ou elas estão duplicadas.

Há algo errado com o mundo e esse algo é você.

Não foi alô que  
alguém disse (talvez  
foi) nem alô que  
aconteceu (provável  
que sim). Você só se  
sente assim, menor  
ou diminuto, o tempo  
todo. As notas que  
você toca são mais  
baixas e as melodias  
que compõe são  
menos interessantes.

Mesmo com todos  
sorrindo ao ouvir o  
som que você faz e  
os aplausos ao fim  
da apresentação,  
ainda assim o  
sentimento se  
mantém:

Há alô de  
desafinado em mim.

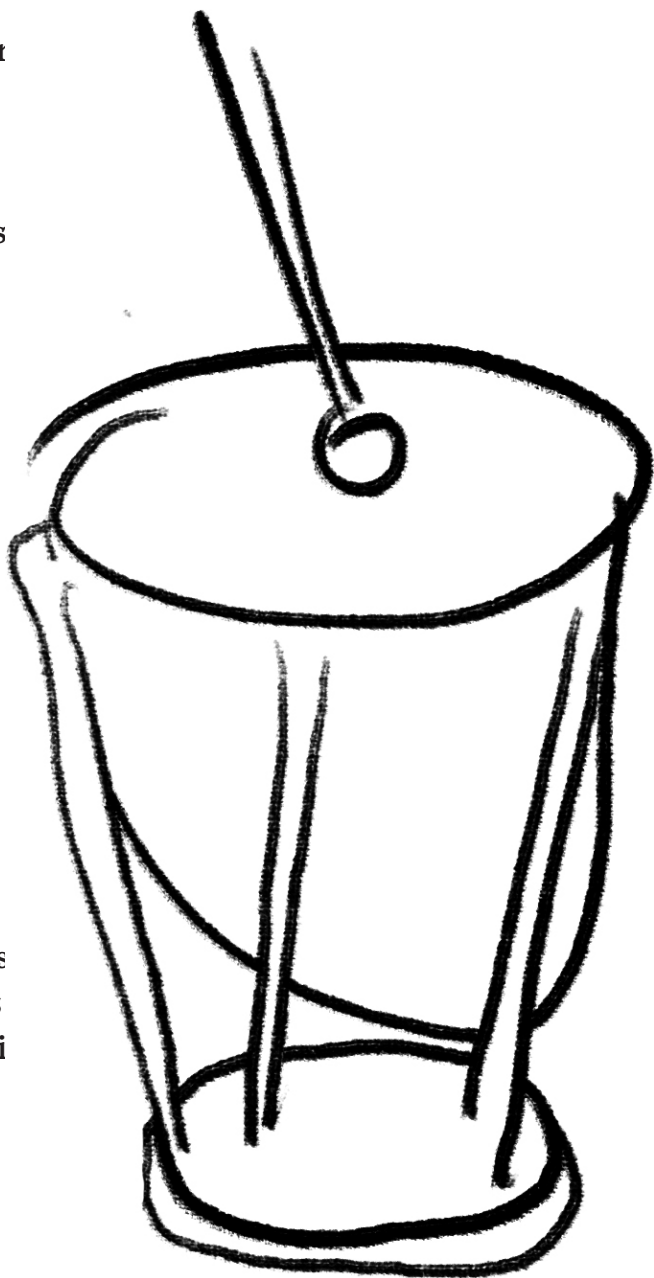


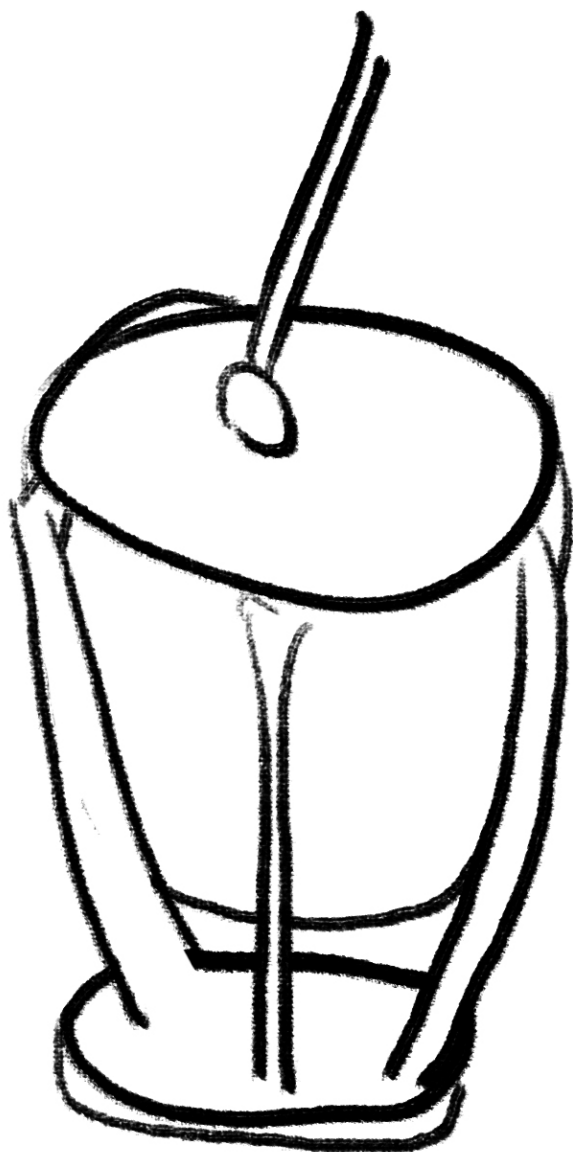
Não dá pra entender  
muito bem como  
chegamos até aqui.

As coisas foram  
acontecendo e fomos  
lidando com elas.

As horas na  
terapia parecem  
intermináveis,  
já desmontamos  
e montamos e  
desmontamos e  
montamos inúmeras  
vezes. O aparente  
problema persiste.  
Mesmo sabendo que  
cada instrumento  
toca de jeitos  
diferentes, que cada  
um tem sua função  
que todas as funções  
são importantes, nos  
comparamos entre si

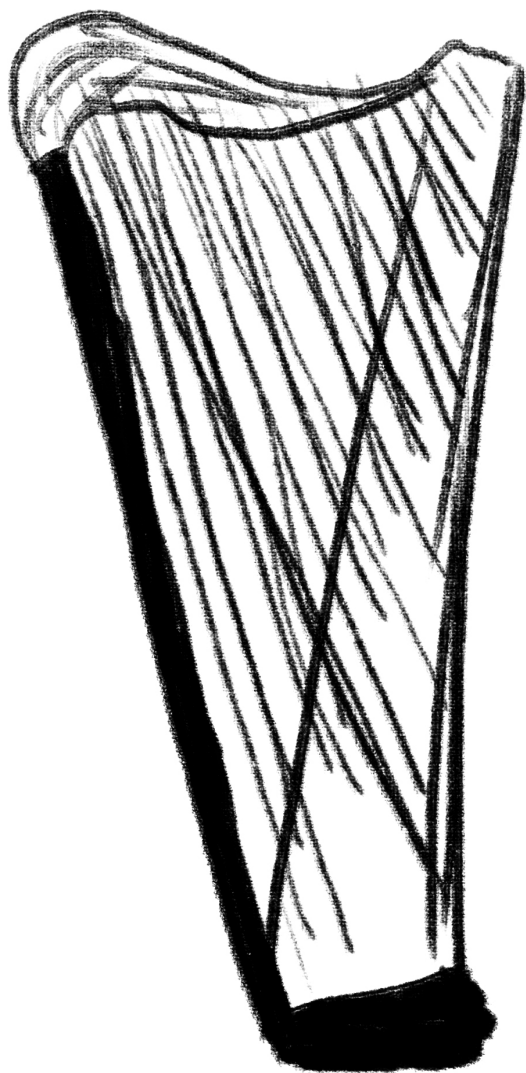
Nos julgamos  
irrelevantes antes  
mesmo do primeiro  
movimento.





A partitura chega  
ao fim. As pessoas  
gostam. Aplausos  
surgem. Algumas  
pessoas se levantam,  
outras gritam  
“bravo”. Sempre  
há quem não  
goste, claro, mas  
aparentemente a  
maioria se agraçou  
com a melodia.  
Nós? Só nos resta a  
vergonha de estraçar  
o que poderia ter  
sido um espetáculo  
perfeito. É óbvio.  
Claramente nossa  
presença ali foi um  
problema.

Nossa presença no  
mundo parece ser um  
equívoco.



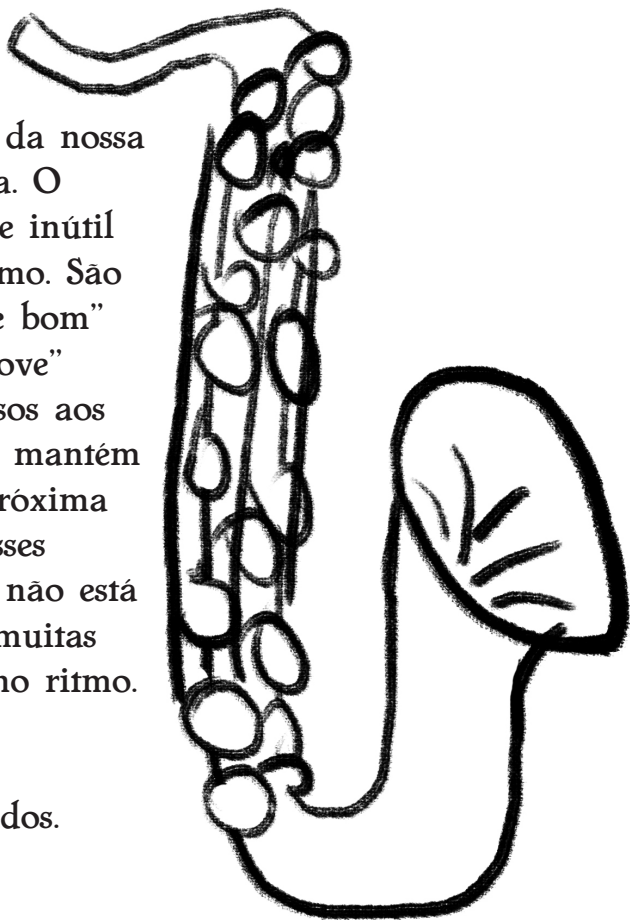
A percepção que você nunca será um solista competente é diária. Vinte e quatro horas por dias, minuto a minuto, compasso a compasso. Não queremos ser os melhores músicos da orquestra, mas também não precisávamos ser os piores. Nosso nome no pôster, nossa foto no programa, nossos queridos na plateia. Nada disso faz com que a gente perceba como não temos nada a ver com a imagem que criamos. Nosso instrumento parece perfeito, mas soa estranho.

É nosso ouvido que anda desafinado.



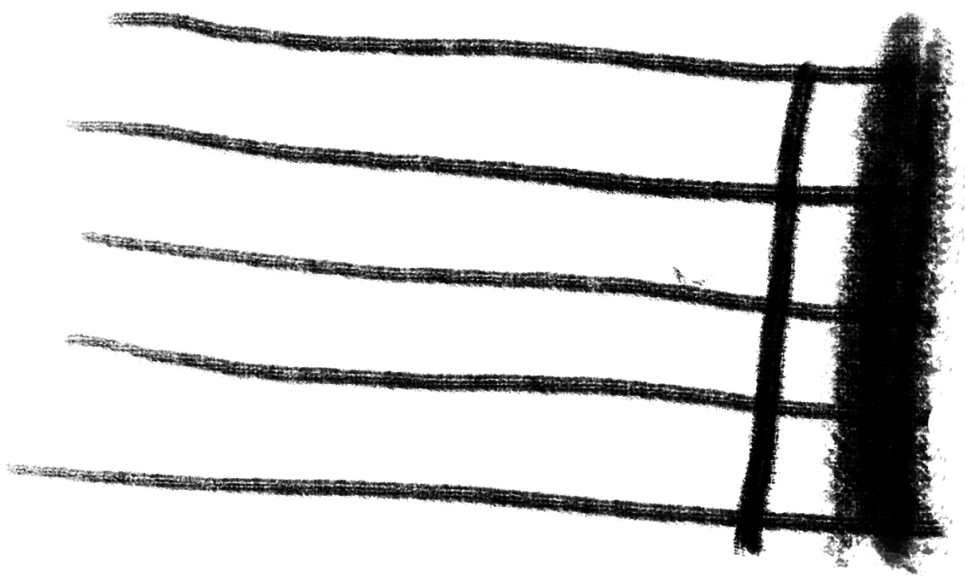
Dizem que a ilusão da nossa  
futilidade é só nossa. O  
apoio externo parece inútil  
mas é importantíssimo. São  
esses eternos “você é bom”  
e “seu som me comove”  
que -mesmo dolorosos aos  
nossos ouvidos- nos mantêm  
ensaando para a próxima  
apresentação. São esses  
incentivos de quem não está  
na nossa pele que, muitas  
vezes, nos mantêm no ritmo.

São bequardos de  
acidentes autoinfligidos.



Isso não é o ideal, claro. O perfeito seria conseguir tocar a música do início ao fim por conta própria, sem a ajuda dos outros. Porém, tenham paciência. Um compasso de cada vez, certo? É importante dizer que os desafinados não estão sozinhos. Há de chegar o dia em que iremos entender a potência de nossa harmonia, o alcance de nossa melodia e a relevância de nossa participação.

Até esse dia chegar, seguimos praticando.



## HORA DE BRINCAR

Desenhe abaixo seu instrumento favorito utilizando materiais escolares primários (tipo giz de cera ou lápis de cor bem vaçabundo). Desenhe feião, como uma criança faria. Feio porém cheio de alma. Compartilhe nas redes sociais com a hashtaç #cronofobia ou envie para [cronofobia@gmail.com](mailto:cronofobia@gmail.com)

